

SP anuncia aplicação de 4º dose contra Covid



Fila para tomar a terceira dose da vacina contra a Covid-19 em UBS na região central de São Paulo Ronny Santos - 3.dez.21/Folhapress

Doria diz que SP irá aplicar quarta dose de imunizante

Governador afirma que reforço não depende de aval do Ministério da Saúde

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou nesta quarta (9) que o estado irá adotar a quarta dose da vacina contra Covid-19. Doria disse que a quarta dose está em estudo no governo estadual, mas não informou uma data para dar início ao calendário. "O fato de considerar não significa que a aplicação [da quarta dose] será imediata ou de curto prazo, porque não vai."

O tom incerto em relação ao tema foi diferente da forma assertiva como Doria anunciou a medida mais cedo em entrevista à rádio Eldorado. "[A quarta dose] já é confirmada pelo comitê científico do governo de São Paulo. Nós estamos preparados para iniciar a quarta dose de reforço", disse. Segundo o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinch

teyn, o estado tem cerca de 2 milhões de pessoas sem o esquema vacinal completo que devem ser imunizadas antes do início da aplicação da quarta dose. "Neste momento temos que focar naqueles que não estão completamente imunizados", disse.

De acordo com Doria, se trata de pessoas que esqueceram de tomar a segunda dose, e não de pessoas contrárias à imunização. Por isso, o estado adotou um método de envio de SMS para reforçar a necessidade de tomar a segunda dose.

Em relação à marca da vacina a ser usada para a quarta dose, Gorinchteyn disse que ainda não há estratégia definida. "Não queremos nem usar o termo 'quarta dose' por se tratar de uma vacina que deverá ser aplicada todos os anos." Mais cedo, em entrevista à rádio Eldorado, o governador

afirmou que a dose de reforço na imunização será adotada "independentemente de haver ou não recomendação do Ministério da Saúde".

Doria mencionou o número "considerável" de pessoas que ainda não tomaram a segunda dose no estado. Por isso, a quarta dose será aplicada após o avanço dessa fila.

O governador afirmou que a quarta dose é aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). "A Anvisa tem sido um exemplo competente e respeitável de atitudes em defesa da ciência e da vida."

Na segunda (7), nota técnica divulgada pelo Ministério da Saúde afirmou que não há dados suficientes para a necessidade de aplicação da quarta dose da vacina na população.

A recomendação do Ministério da Saúde, até o momento, é que a quarta dose conti



Essas questões [sobre a aplicação de uma quarta dose da vacina] devem ser discutidas no âmbito do Ministério da Saúde, que é quem lidera esse processo, até porque é quem tem a obrigação de garantir aos brasileiros esse direito

Marcelo Queiroga ministro da Saúde

nue sendo aplicada apenas em imuno comprometidos. Esse grupo passou a receber mais uma dose do imunizante em dezembro do ano passado.

Nesta quarta, o ministério recomendou a aplicação de quarta dose em pessoas imuno comprometidas a partir de 12 anos. Antes a indicação era de reforçar a imunização apenas de adultos deste grupo.

O ministério orientou que o esquema primário de vacinação desse grupo deve ser feito com três doses — primeira, segunda e a dose adicional — com intervalo de oito semanas entre elas. A quarta dose deve ser feita quatro meses depois.

De acordo com o infectologista Bruno Scarpellini, não há evidência de que a quarta dose irá beneficiar a população de forma geral. "Há evidência de efetividade da quarta dose nos grupos que tomaram a Coronavac no início da vacinação em 2021, como idosos e imunodeprimidos?"

Para o infectologista do Hospital das Clínicas e diretor da Sociedade e Paulista de Infectologia Evaldo Affonso de Araújo, há dúvidas sobre o uso da quarta dose. "O mundo todo vive uma crise de suplemento de vacina, então, não faz sentido reforçar a vacinação em determinados países quando há lugares como o continente africano que tem ainda uma subvacinação importante", continua.

Por enquanto, a quarta dose tem sido ministrada de forma geral no Chile e em Israel. "Com a quarta dose, procuramos manter essa posição de liderança e proteger a saúde e a vida dos nossos compatriotas", disse o presidente chileno Sebastián Piñera durante anúncio no início de janeiro.

Estudo conduzido pelo médico e pesquisador Gili Regev-Yochay no hospital Sheba, em Israel, concluiu que a quarta dose não é capaz de impedir a infecção pela variante ômicron. "A realidade é que a vacina é muito boa para conter as variantes alfa e delta, mas não é muito efetiva para conter a ômicron", disse o médico em entrevista ao jornal The Times of Israel, em janeiro.

O estado de São Paulo já aplicou 96 milhões de doses e tem 97% da população com o esquema vacinal completo.

Foram aplicadas 17,8 milhões de doses adicionais.

O anúncio da quarta dose por Doria inaugurou um novo capítulo na disputa política com o governo federal em torno da vacinação contra a Covid-19. Opositores na disputa pela Presidência da República nas próximas eleições, o governador de São Paulo e o presidente Jair Bolsonaro (PL) atuam em lados opostos em relação ao assunto.

Queiroga critica 'interferência' de Doria na vacinação

Matheus Teixeira e Mateus Vargas

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou nesta quarta (9) que a prioridade do governo federal é a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 e criticou a interferência de governadores e prefeitos na discussão sobre a aplicação da quarta dose do imunizante.

A declaração foi dada após o governador João Doria (PSDB) anunciar que São Paulo irá adotar a quarta dose.

Queiroga afirmou que não há definição no Ministério da Saúde sobre o tema e que a área técnica avalia a necessidade de ampliar a vacinação.

"Esse assunto nós já sabemos, não é? O governador de São Paulo e outros chefes de Executivos, seja de estado e município, muitas vezes eles interferem no processo decisório a respeito da imunização", disse.

"Essas questões devem ser discutidas no âmbito do Ministério da Saúde, que é quem lidera esse processo, até porque é quem tem a obrigação de garantir aos brasileiros esse direito", afirmou.

Queiroga questionou como ficará a questão logística de distribuição de doses pelo governo federal caso os estados decidam ampliar a vacinação em desconformidade com o Ministério da Saúde.

Técnicos da Saúde e do PNI (Programa Nacional de Imunizações) devem voltar a avaliar nesta sexta (11) se indicam a aplicação da quarta dose.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 1